

Polícias Civil e Federal divergem sobre Elizabeth

BRASÍLIA — A Polícia Civil do Distrito Federal retomou, na Justiça, o comando do inquérito que investiga o desaparecimento de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, mulher do economista José Carlos Alves dos Santos, que tinha sido transferido à Polícia Federal. O secretário de Segurança Pública brasileiro, João Brochado, afirmou que entrará com toda a força na apuração da hipótese, levantada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), de que ela esteja viva e morando em Nova Iorque. A Polícia Civil, entretanto, não acredita nessa versão, ao contrário do diretor da Polícia Federal, Wilson Romão, que semana passada disse acreditar que Elizabeth não morreu.

A Polícia Civil vai solicitar à TV Globo as fitas de vídeo com as imagens da festa do 7 setembro passado, em Nova Iorque, em que ela teria sido reconhecida, e o relatório do senador Eduar-

do Suplicy, que viajou aos EUA à sua procura. "Certamente isso tem que redirecionar as investigações", admitiu Brochado.

O secretário anunciou que esta semana interpellará judicialmente a promotora Arinda Fernandes que, em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, acusou-o de conhecer a corrupção no Orçamento desde 92 e nada ter feito. "A entrevista ofende minha honra", criticou o secretário. O inquérito do caso Elizabeth havia sido transferido à Polícia Federal na quinta-feira pela juíza-titular da 1ª Vara Federal, Ana Maria Duarte de Abrantes, por entender que a Polícia Civil estava conduzindo-o de maneira equivocada, restringindo as investigações ao marido, o economista José Carlos. No dia seguinte, uma liminar do Tribunal de Justiça do DF suspendeu essa transferência. Desde a divulgação das notícias de que Elizabeth estaria viva, o indiciamento de José Carlos por assassinato foi suspenso.